

REFLEXÕES SOBRE  
A LIBERDADE  
Identidades e Famílias



# REFLEXÕES SOBRE A LIBERDADE Identidades e Famílias

André Coelho Lima · Carla Castro · Catarina Furtado · Catarina Marques  
Rodrigues · Daniel Oliveira · Fabíola Neto Cardoso · Fernanda Câncio e  
Maria Fernanda Câncio · Francisca Van Dunem · Henrique França  
Hilda de Paulo · Isabel Moreira · Joana Mortágua · João Jonet · Leonor Caldeira  
Maria Castello Branco · Maria Leonor Beleza · Pedro Strecht · Susana Peralta  
Teresa Leal Coelho · Teresa Violante

Título original: *Reflexões sobre a Liberdade*

Editora: Rita Fazenda  
Coordenação: Joana Mortágua; Maria Castello Branco; Susana Peralta  
Capa: Maria Manuel Lacerda  
Paginação: Carla Paulo  
em caracteres Sabon, corpo 12  
Impressão e acabamento: Multitipo - Artes Gráficas, Lda.

1.ª edição: agosto de 2024  
2.ª edição: setembro de 2024 (reimpressão)  
ISBN: 978-989-581-244-8  
Depósito legal: 535 208/24

Oficina do Livro  
uma chancela LeYa, S.A.  
Rua Cidade de Córdova, 2  
2610-038 Alfragide  
Tel.: 214 272 200, Fax: 214 717 737

Respeitou-se a ortografia dos autores segundo  
o antigo ou o novo Acordo Ortográfico.

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

# Índice

## **Introdução**

Joana Mortágua; Maria Castello Branco e Susana Peralta

p. 11

## **Eutanásia — Pressuposto de liberdade**

André Coelho Lima

p. 15

## **Mulher: liberdade para escolher**

Carla Castro

p. 33

## **Quem não sente é como quem não vê. Ou não quer ver?**

Catarina Furtado

p. 41

## **Como a desigualdade de género afeta a liberdade das mulheres**

Catarina Marques Rodrigues

p. 51

## **Família natural é a minha**

Daniel Oliveira

p. 61

## **Famílias há muitas... felizmente!**

Fabiola Neto Cardoso

p. 69

## **A história do meu nome**

Fernanda Câncio e Maria Fernanda Câncio

p. 77

**Portugal, identidades e diversidade**

Francisca Van Dunem

p. 93

**Ser e crescer *queer***

Henrique França

p. 103

**Agora somos nós**

Hilda de Paulo

p. 109

**O direito à autodeterminação da nossa morte — um caminho sem paralelo**

Isabel Moreira

p. 119

***Patria potestas***

Joana Mortágua

p. 125

**Os putos**

João Jonet

p. 135

**A paridade: uma ideia radical**

Leonor Caldeira

p. 145

**Mulher, bruxa, outro**

Maria Castello Branco

p. 153

**A liberdade das mulheres**

Maria Leonor Beleza

p. 167

## **Famílias e diversidade psicossocial**

Pedro Strecht

p. 175

## **Cabides e pés de salsa**

Susana Peralta

p. 181

## **Constitucionalismo cosmopolita, universalismo, diversidade e inclusão**

Teresa Leal Coelho

p. 193

## **Objeção de consciência seletiva e direitos reprodutivos**

Teresa Violante

p. 201

## **Biografias**

p. 213



# Introdução

Este livro nasceu de umas trocas de mensagens entre as três organizadoras; desde o início, moveu-nos o objetivo de reunir um grupo diverso, a começar por nós. Sendo certo que somos três mulheres, temos idades e percursos diferentes, projetos de vida pessoal e profissional diversos, opiniões políticas quase nunca coincidentes. A partir de um grupo de mensagens nasceu uma catadupa de telefonemas para recrutar pessoas para o projeto.

O livro resulta do entusiasmo por enriquecer o debate em torno das famílias e das identidades neste Portugal do século XXI, que celebra 50 anos em democracia. Tal entusiasmo foi suscitado pelo livro *Identidade e Família — Entre a consistência da tradição e as exigências da modernidade*, coordenado por António Bagão Félix, Victor Gil, Pedro Afonso e Paulo Otero. No entanto, o nosso objetivo não foi responder-lhe, e muito menos atacá-lo. Antes nos inscrevemos numa saudável dialética de acolhimento da diversidade de projetos de vida numa democracia liberal e da centralidade de tal desígnio na construção de uma melhor democracia.

O processo (não desprovido de caos) que nos trouxe a esta publicação no curto espaço de tempo em que aconteceu contou com o entusiasmo inicial de algumas pessoas que, por falta de tempo ou percalços da vida, acabaram por não fazer parte da lista de autores e autoras que hoje assinam os capítulos. A todos e a todas deixamos o nosso sincero agra-

decimento e a vontade de continuarmos a conversar noutras ocasiões, noutros livros e noutros encontros. Falemos, agora, dos que cá estão.

Não seria difícil encontrar vários autores e autoras que partilham connosco a ideia de que é possível um debate sereno e fundamentado sobre os temas aqui discutidos, muitas vezes polémicos pela sua natureza cultural, ideológica e identitária. Os vinte contributos reunidos no livro não esgotam o mapeamento do progressismo, nem resultam de outra seleção que não a tentativa de reunir pessoas com origens e percursos diversos. Não nos motivam as querelas político-partidárias, mas interessa-nos demonstrar que, da esquerda à direita, é vasto o espetro político que partilha como referencial o respeito pelos direitos humanos. Dessa forma, não obstante cada autor ou autora ser exclusivamente responsável pelo conteúdo do seu capítulo, todos os contributos para este projeto se pautaram por essa linha comum.

Os capítulos refletem o percurso pessoal e profissional de cada autor e autora. Alguns partem de experiências da vida pessoal que motivam um questionamento; outros revestem-se de uma natureza mais técnica ou filosófica. Todos têm em comum a partilha sincera e construtiva de convicções sobre uma sociedade que promove o direito de cada indivíduo a construir um projeto de vida de acordo com as suas escolhas e desejos. São vastos os temas que trazemos ao debate.

Em primeiro lugar, focamos os grupos cujas limitações de liberdades e direitos através dos tempos chegaram até hoje pela porta da discriminação mais ou menos dissimulada que persiste na forma de nos relacionarmos em sociedade, ou mesmo na lei. Falamos das mulheres, das pessoas com identidades de género e orientações sexuais diversas, das pessoas racializadas.

Em segundo lugar, o livro discute escolhas políticas que confrontam os indivíduos com os seus valores mais profundos. Falamos da eutanásia, do aborto ou da parentalidade.

A perspectiva que adotamos reconhece as convicções íntimas de cada pessoa relativamente a estes temas, que atravessam, não raras vezes, a fronteira entre a vida e a morte. Porém, pugna por uma conceção das políticas públicas que acolhe as diferentes visões e oferece a possibilidade às mulheres e homens de exercerem as escolhas que fazem de acordo com a sua consciência.

Em terceiro lugar, o livro oferece alguns testemunhos de quem o escreve. Pequenas ou grandes estórias de pessoas que, pelo seu exemplo público, político ou pessoal, por episódios que viveram ou caminhos que trilharam, questionam a via de sentido único que alguns projetos de sociedade procuram fomentar e contribuem para a empatia com vidas, famílias, identidades e liberdades diversas. Em última análise, trazem à luz do dia a beleza da diferença, ou pelo menos assim esperamos. Boas leituras. Viva a liberdade. Viva diferença.

Joana, Maria e Susana